

Análise de desempenho das empresas do agronegócio: um estudo no Brasil

Recebimento dos originais: 29/03/2021

Aceitação para publicação: 23/04/2022

Oderson Panosso

Doutorando em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Instituição: Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)

Av. São Vicente, 785 – Bairro Cinquentenário, Farroupilha - RS, 95174-274

E-mail: opanosso@gmail.com

Gleice Carvalho de Lima Moreno

Doutorando em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Instituição: Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Av. Presidente Dutra, 2965 - Centro, Porto Velho - RO, 76801-059

E-mail: gleicemoreno@unir.br

Adriana Kroenke Hein

Doutorado em Métodos Numéricos em Engenharia pela Universidade Federal do Paraná

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

R. Antônio da Veiga, 140 - Itoupava Seca, Blumenau - SC, 89030-903

E-mail: akroenke@furb.br

Nelson Hein

Pós Doutor em Matemática Pura e Aplicada.

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

R. Antônio da Veiga, 140 - Itoupava Seca, Blumenau - SC, 89030-903

E-mail: hein@furb.br

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi realizar um ranking das 400 empresas do agronegócio, a partir do método multicritério MOORA, considerando o desempenho financeiro e de mercado. Foram analisados um ranking geral, por segmento e por controle acionário. A metodologia de pesquisa foi descritiva, documental e quantitativa. A amostra constituiu-se em empresas no Brasil com controle acionário brasileiro e estrangeiro de capital aberto e fechado. O período de análise compreendeu os dados de 2018. Os resultados da pesquisa revelaram que as empresas que lideraram o ranking de melhores desempenhos econômicos e financeiros foram: Baldo, JBS, Suzano/Filbra, Suzano Papel e Celulose, Moinho Anaconda, Yakult, CRA, Guararapes, Bunge e Manelson Agrícola. Porém as 10 empresas com menor desempenho econômico e financeiro foram: Frigorífico Redentor, Grupo Colombo, Abag, Usina São José da Estiva, Ferrari Agroindustrial, Baldan, Agropalma, Umoe, Usina Alvorada e Quatá. Já os resultados por segmento que apresentam melhores resultados foram as empresas do segmento de Açúcar e Alcool, com quase 20% (60 empresas), seguido por Algodão e grãos com 12,6% (40 empresas) e adubos defensivos com 11,7% (37 empresas), das 317 empresas analisadas. Como conclusão, destaca-se as empresas com melhor desempenho com controle acionário brasileiro foi Baldo, JBS, Suzano/Filbra, Suzano Papel e Celulose e Moinho Anaconda; e em relação as empresas com controle acionário estrangeiro foram Yakult, Cenibra, Bunge, Phibro Saúde Animal e Cargil Alimentos. A contribuição do artigo consiste em destacar a necessidade de comparações neste importante setor que possui especificidades muitas vezes

ignorada na evolução industrial e auxiliar na elaboração de políticas voltadas para o avanço do agronegócio.

Palavras-chave: Agronegócio. Indicadores de desempenho. MOORA.

1. Introdução

O agronegócio é o conjunto das atividades econômicas ligadas à agricultura e à pecuária e envolve todas as etapas da cadeia produtiva, que se inicia na produção, passa pela industrialização e termina com a comercialização dos produtos. O agronegócio brasileiro figura um papel expressivo e impactante na economia. Esse setor da economia, no ano de 2011, representou 22,74% do PIB nacional e crescimento de 5,73% (a preços reais), exportando de US\$ 258,3 bilhões (IBGE, 2012). Em 2018 o agronegócio atingiu 223 bilhões de dólares em receita, com um total de 5 bilhões em lucros, 3,4% maior que em 2017. De acordo com o CEPEA (2020), o agronegócio em 2019 foi responsável por 23,3%, em média, da geração de toda a riqueza nacional e o PIB Renda do setor registrou crescimento real de 3,81%, revelando assim um desempenho superavitário em relação à média da economia brasileira.

O Brasil tem condições climáticas favoráveis, extensa área de terras cultiváveis, solos férteis e grande disponibilidade de água. O Brasil se destaca mundialmente como um dos maiores exportadores de produtos agrícolas e pecuários. Para Martinelli, Naylor, Vitousek & Moutinho (2010), o agronegócio brasileiro é responsável por saber aproveitar os seus recursos naturais e humanos de modo a permitir o seu desenvolvimento socioeconômico preservando o meio ambiente.

O agronegócio é uma das principais fontes de renda do país, sendo que, possui especificidades, tais como a elevada necessidade de capital de terceiros, e outros aspectos inerentes a sua atividade. (MICHELS et al., 2018). Logo, existe uma necessidade do constante aperfeiçoamento e maximização da eficiência do processo produtivo, visto o grande aumento da concorrência, tanto nacional, quanto internacional (CALLADO; CALLADO; ALMEIDA, 2007).

Portanto analisar o desempenho das empresas do agronegócio se torna importante para o entendimento do crescimento deste setor e entendimento da evolução econômica deste setor no país. Análise do desempenho econômico-financeiro é definido como a maximização da riqueza por meio de medidas de lucratividade, rentabilidade e de valor de mercado. Assim sendo, uma vez alcançados estes objetivos, maior será a riqueza dos gestores e acionistas (LEITE; BAMBINO; HEIN, 2017).

Bressan et al. (2009) afirma que o setor agroindustrial é considerado uma área estratégica na economia brasileira, visto que sua representatividade é expressiva na geração do Produto Interno Bruto Brasileiro (PIB). Este segmento tem tido suas exportações é muito superior ao de importações (SILVEIRA, SANTOS e RODRIGUES, 2017)

Michels et al. (2018) analisou desempenho econômico-financeiro das empresas do Setor de Agronegócio listadas na B3 S.A no período de 2014 a 2016 e constatou que os resultados indicam que quanto maior a participação de capital de terceiros, menor tende a ser o seu retorno sobre o ativo. Porém este estudo utilizou empresas de capital aberto e fechado, com um levantamento mais amplo sobre as empresas do agronegócio.

Frente ao exposto, torna-se oportuna a realização desta pesquisa, com a seguinte questão problema: Quais as empresas do agronegócio apresentaram os melhores resultados através da análise de seus indicadores pelo método MOORA? Estudos utilizando o método MOORA tem contribuído para a interpretação e análise de empresas (HALL *et al*, 2016; DEGENHART *et al*, 2014).

O objetivo deste artigo é analisar o desempenho das empresas do agronegócio, realizando ranking com as que apresentam melhores resultados sob seus indicadores financeiros e de mercado com o método MOORA. Para o alcance do objetivo geral, serão coletados os dados disponíveis das empresas na revista Exame referente ao ano de 2018 e selecionados os devidos indicadores disponíveis, verificando as variáveis de desempenho disponibilizadas.

Este estudo se torna importante devido ao crescimento do setor agronegócio no Brasil, representando uma participação no PIB nacional girando em torno de 23%, ocupando assim uma boa parcela e se tornando um relevante componente de desenvolvimento econômico do Estado, que contribui de forma positiva com os tomadores de decisão, com foco nesse setor (FRAINER *et al.*, 2018).

Justifica-se analisar o desempenho das empresas do agronegócio, pois conforme Silveira e Santos (2017) nem sempre os ativos que apresentam maior exposição ao risco são aqueles que entregam maior retorno por unidade o que representa reflexões importantes quanto às diferenças de riscos dessa atividade que perpassa por regulação (nacional e internacional), tributação, infraestrutura, câmbio, clima e mudanças comportamentais na sociedade. Destacando que a análise de desempenho das empresas do agronegócio permite identificar a influência e aspectos que afetam seu crescimento, tais como: custos de produção, investimentos, grau de alavancagem operacional e financeiro, grau de endividamento, custo de capital, viabilidade econômico-financeira, dentre outros (PACANARO, 2021).

Nesse sentido, destaca-se a relevância e importância da análise de empresas, baseado na observação de performance de balanços patrimoniais ou demonstrações contábeis, sendo considerada como ramo e técnica da ciência contábil, cujo objetivo é fornecer informações úteis para os diferentes ramos da economia, bem como aos possíveis investidores e instituições de interesse. Segundo Zuca (2016) e Senteney, Stowe e Stowe (2020), a análise de balanços ou demonstrações contábeis tem por finalidade munir os *stakeholders* de informações relevantes a respeito da situação financeira e econômica da entidade, e assim auxiliá-los no processo decisório.

Este trabalho apresenta a revisão da literatura, o método de análise e a seção os resultados por ela obtidos. Na seção de discussões, o conteúdo dos resultados da pesquisa é debatido. Por fim, na conclusão, são destacados os elementos pertinentes dessa pesquisa, identificando-se as oportunidades e lacunas no agronegócio.

2. Revisão da Literatura

2.1. Agronegócio no Brasil

O agronegócio no Brasil é considerado um setor de grande influência na economia brasileira, por meio do sistema familiar de produção, que ganhou espaço devido ao êxodo rural e desenvolvimento tecnológico (GUILHOTO, 2006). O desenvolvimento familiar, evolui a partir daí a agroindústria familiar rural, como uma opção de mercado, garantindo a continuidade do agronegócio no ambiente familiar e gerando o desenvolvimento rural no país (NICHELE & WAQUIL, 2011), cuja contribuição tem sido notável, por ter sido responsável pela produção de diversos alimentos que são consumidos diariamente pela população brasileira e por outras populações (GUIMARÃES, 2019).

Com o uso de tecnologias e a adaptação aos novos instrumentos tem permitido o crescimento e a ocupação de mais espaço, com a concentração das agroindústrias, verticalização da produção e a criação de conglomerados de organizações com processos produtivos aptos para o desenvolvimento do setor (CRUZ, TEIXEIRA & GOMES, 2009). Neste contexto, o agronegócio vem mudando e transformando um melhor posicionamento no mercado nacional e internacional, promovendo a contribuição do setor para o desenvolvimento econômico do país (KIST *et al.*, 2016). Considerando a introdução da tecnologia como pontos de precisão foi fortalecendo a cadeia produtiva, com desempenho relevante no desenvolvimento econômico, sustentado pela otimização das exportações, geração de rendas e recolhimento de impostos (FURTUOSO & GUILHOTO, 2003, (ANDIA, GARCIA & BACHA, 2011).

O agronegócio é composto por cadeias produtivas que operam em diferentes ecossistemas, a partir dele foi possível realçar a dimensão gerencial da agricultura, pecuária e outros empreendimentos do setor, reforçando a inovação tecnológica e gerencial para o crescimento e desenvolvimento do setor (CASTRO, 2001). De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2019) o agronegócio no Brasil é formado pelo pequeno, médio e o grande produtor rural reunindo “atividades de fornecimento de bens e serviços à agricultura, produção agropecuária, processamento, transformação e distribuição de produtos de origem agropecuária até o consumidor final”, determinando assim a estruturação da cadeia produtiva do setor.

No comércio internacional de produtos agrícolas, o Brasil apresenta uma ótima situação com ganhos de produtividade e economia de escala, garantindo ao país um melhor posicionamento, com o melhor nível de competitividade no mercado (PEROBELLI *et al.*, 2017). Isso vem se perpetuando desde décadas passadas quando os produtos naturais cultivados no Brasil já ocupava espaço no processo de exportação, e com isso, se configurando como um dos maiores exportadores, com vasta área de produção rural, que se destaca no ambiente internacional. A demanda por produtos cultivados em terras brasileiras e com a devida certificação no mercado internacional, que representa um dispositivo de qualidade que foi reduzindo os custos de transação, tem intensificado o processo de certificação, principalmente do café, e isso tem beneficiado na inserção de melhores práticas no sistema agroindustrial do café, da soja e de outros produtos dispostos no Brasil (BARRA & LADEIRA, 2017; e PEREIRA & KAHIL, 2010).

De acordo com Rubin e Waquil (2013), os produtos do agronegócio além de gerar benefícios para a economia, geram o estímulo de conhecimento científico, a inovação e capacidades para identificar quais bens são de potencialidades específicas para o país, ressaltando nesse meio, a influência do setor de agronegócio na geração de renda e emprego, e consecutivamente na economia do Brasil.

2.2. Indicadores de Desempenho

Segundo Padoveze (2010) a contabilidade gerencial é a forma de interpretação financeira que é utilizada para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização, para assegurar e contabilizar o uso apropriado de seus recursos. Assaf Neto e Lima (2011) defendem que, analisar as demonstrações financeiras é extremamente importante, uma vez que possibilita o estudo do desempenho econômico-financeiro da organização no passado,

para que seja diagnosticada a sua posição atual, rendendo informações para tomada de decisão.

Em ambientes competitivos, faz-se necessário o uso de indicadores econômicos financeiros, com o objetivo de orientar as decisões das organizações em busca de posições de liderança no mercado e julgando com eficiência as tendências das empresas perante seus concorrentes. Para indicar o nível de competitividade entre as organizações, os indicadores econômicos, vinculados ao lucro, são os preferidos e mais frequentemente citados na literatura (ZILBER; FISCHMANN, 2002).

Os indicadores econômicos e financeiros permitem prever a capacidade financeira das empresas para cumprir com seus compromissos financeiros no vencimento, fornecendo a capacidade de manter seu capital de giro no volume necessário para a realização de suas operações (SANTOS, 2001).

Para Miranda; Silva (2002), os indicadores de desempenho desejáveis estão relacionados à definição das mensurações que de fato devem ser consideradas na escolha das análises, nas quais devem ser identificados os atributos de desempenho relevantes que serão adotados como referência de avaliação. Nesse trabalho optou-se pelos indicadores de mercado e financeiros.

Os indicadores de mercado aplicados em empresas rurais possuem características comuns aos aplicados nas demais organizações, compostos, inclusive, pelos mesmos elementos (CALLADO; CALLADO; ALMEIDA, 2007). Entre os indicadores de mercado foram utilizados nesta pesquisa foi o indicador que mede o crescimento de Vendas das empresas, especificamente em valor de crescimento de um ano para outro (Hu e Ansell, 2007), o valor do patrimônio líquido das empresas, o qual representa o percentual dos ativos da empresa está sendo financiado com recursos de terceiros, tanto de curto como de longo prazo (Assaf Neto, 2010) e o Lucro Líquido do período, que representa a lucratividade das empresas (Pinheiro, 2012).

Os indicadores financeiros, conforme Souza (2005), são inter-relações de contas das demonstrações financeiras, cada um fornecendo a visão de um tópico específico da situação ou desempenho da organização. Neste estudo aplicou os indicadores de ROE, Liquidez Geral, Liquidez Corrente e Endividamento Geral. O indicador que trata do retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), segundo Assaf Neto (2010), mensura o retorno da empresa sobre os recursos aplicados por seus proprietários (acionistas), ou seja, o quanto eles receberam por cada R\$ 1,00 investido. De acordo com Matarazzo (2010), a liquidez geral demonstra a capacidade de pagamento das dívidas da empresa no curto e longo prazo, ou seja, para cada

R\$ 1,00 devido, quanto a empresa terá disponível. Segundo Assaf Neto (2015), a liquidez corrente demonstra a capacidade de geração de recursos para o pagamento das dívidas da empresa no curto prazo (até o final do próximo período corrente), ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívida, quanto a empresa possui disponível para salda-la. Endividamento geral evidencia a proporção de dependência do capital de terceiros no financiamento da empresa (MARTINS et al., 2005).

Estes indicadores financeiros e de mercado supracitados podem ser considerados importante meio de analisar o desempenho das empresas. A análise de desempenho das empresas, tem se tornado um dos aspectos fundamentais para a gestão das empresas. Por meio desta análise é possível aos gestores fazer comparações, monitoramento e correções quanto ao desempenho empresarial, o que se mostra essencial para a sobrevivência da empresa (MACEDO; CORRAR, 2012)..

Segundo Hoji (2003) a técnica de análise por meio de índices consiste em relacionar contas e grupos para extrair conclusões sobre a situação financeira e de mercado da empresa, esses índices podem-se classificar em ótimo, bom, satisfatório ou deficiente.

Nesse contexto, a análise por meio de indicadores padronizados vem para auxiliar os portadores da informação sobre a situação econômica e financeira das organizações. Para Gitman e Madura (2003, p. 191), “a análise de indicadores envolve métodos de cálculo e interpretação de índices financeiros para analisar e monitorar o desempenho da empresa”. Assim, uma empresa necessita de um processo contínuo de avaliação de desempenho, pois o que não é medido não é gerenciado (KAPLAN; NORTON, 1997).

3. Metodologia

Foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo com abordagem quantitativa. Ressalta-se ainda que os procedimentos metodológicos foram estruturados com base nas seguintes etapas: i) coleta dos dados junto a Revista Exame; ii) dados tabulados e aplicação dos procedimentos método MOORA; iii) análise dos dados e iv) interpretação dos resultados.

A população do estudo consiste nas companhias abertas e fechadas pertencentes ao setor agrícola listadas como as maiores empresas em 2018 pela Revista Exame, totalizando 317 empresas.

A coleta de dados foi realizada por meio de dados divulgados na Revista Exame edição setembro/2019. De posse dos dados, foi realizado o processo de classificação e tabulação dos mesmos em planilhas eletrônicas.

Quadro 1: Amostra da Pesquisa

Segmentos	Nº de Empresas
Açúcar e Álcool	60
Aduos e Defensivos	37
Algodão e Grãos	40
Atacado e Comércio Exterior	8
Aves e Suínos	23
Café	13
Carne Bovina	11
Couro	4
Diversos	9
Fruticultura	4
Fumo	2
Genética, Tecnologia e Pesquisa	3
Leite e Derivados	17
Madeira e Celulose	17
Máquinas, Equipamentos e Ferramentas	6
Nutrição e Saúde Animal	10
Óleos, Farinhas e Conservas	31
Pescados e Aquicultura	1
Revendedora de Máquinas e Insumos	9
Sementes	3
Têxtil	9
TOTAL	317

Fonte: Dados da pesquisa 2019.

Conforme apresentado no Quadro 1, 19% das empresas, esta representada pela produção de Açúcar álcool, seguido por algodão e grãos com 13%, 11% em adubos e defensivos. As demais representam em menor quantidade de empresas. Isso demonstra que o Brasil tem maior concentração nestes segmentos da agricultura.

As variáveis utilizadas para medir os desempenhos por categoria, com indicadores de mercado e financeiros, conforme quadro 2.

Quadro 2: Variáveis utilizadas na pesquisa.

Categoria	Indicador	Autores
Mercado	Crescimento de Vendas	Hu e Ansell (2007)
	Patrimônio Líquido	Assaf Neto (2010)
	Lucro Líquido	Pinheiro (2012)
Financeiro	ROE	Hu e Ansell (2007)
	Rentabilidade sob Vendas	Assaf Neto (2010)
	Liquidez Geral	Assaf Neto (2010)
	Liquidez Corrente	Hu e Ansell (2007)
	Endividamento Geral	Pinheiro (2012)

Fonte: Dados da pesquisa 2019.

O procedimento de análise foi elaborado em 3 etapas: a primeira foi fazer o *ranking*

das melhores empresas considerando todas juntas. Após foi realizado um novo *ranking* das melhores separando o controle acionário brasileiro ou estrangeiro, pois segundo Vicentini (2019) aponta para a importância do controle acionário das empresas no seu desempenho. E por último foi realizado um *ranking* verificando a melhor empresa por segmento.

Para a análise foi aplicada o método MOORA (*Multi-Objective Optimization on the basis of Ratio Analysis*). Este método conforme Brauers e Zavadskas (2006), objetiva avaliar as empresas em sua totalidade, pois eleva ao quadrado o conjunto de dados, na sequência, estes são divididos pela soma dos dados ao quadrado como denominadores, e por fim, os dados são situados entre zero e um para a elaboração do *ranking*.

O método MOORA é destacado com base em Brauers e Zavadskas (2006) no qual inicia com uma matriz de respostas de diferentes objetivos representados por (X_{ij}) , onde, X_{ij} representa a resposta j para a alternativa do objetivo i , $i = 1, 2, \dots, n$ são os objetivos e $j = 1, 2, \dots, m$ são as alternativas para o modelo. De acordo com os autores, o método MOORA é elaborado conforme segue:

$$N^{X_{ij}} = \frac{X_{ij}}{\sqrt{\sum_{j=1}^m X_{ij}^2}}$$

Onde:

X_{ij} = resposta para alternativa j do objetivo i , para $j = 1, 2, \dots, m$; m é o número de alternativas e $i = 1, 2, \dots, n$; n é o número de objetivos. $N^{X_{ij}}$ = um número que representa a resposta normalizada da alternativa j ao objetivo i , esta resposta normalizada é apresentada no intervalo entre zero e um, onde quanto mais próximo de zero, melhor a alternativa. Com vistas a otimização do modelo, as respostas são adicionadas em caso de objetivo de maximização e subtraídas em caso de minimização, apresentando a seguinte fórmula:

$$NY_j = \sum_{i=1}^{i=g} N^{X_{ij}} - \sum_{i=g+1}^{i=n} N^{X_{ij}}$$

Onde:

$i = 1, 2, \dots, g$ para os objetivos de maximização, $i = g + 1, g + 2, \dots, n$ para os objetivos de minimização. NY_j = a avaliação normalizada da alternativa j responde todos os objetivos. Nessa fórmula todas as alternativas apresentam-se em um intervalo entre zero (0) e um (1), pois no final do processo, um ranking ordinal de NY_j apresenta a performance final dos dados. Deste modo, o método MOORA pode ser aplicado para a solução de problemas de otimização de critérios com diversos objetivos, bem como, para problemas de tomada de

decisões complexas (Gadakh, Shinde e Khemnar 2013), que significam que diferentes objetivos com as suas próprias unidades e enfrentando distintas soluções alternativas, devem ser otimizadas no modelo (BRAUERS, 2013).

Este método pode ser utilizado como técnica de otimização multi objetivos e aplicado a vários tipos de tomada de decisão, pois proporciona uma matriz de decisão com o desempenho de diversos indicadores em relação a seus atributos, seja de maximização ou minimização (GADAKH, SHINDE & KHEMMAR, 2013).

A pesquisa de Brauers (2013) aplicou o método MOORA em seis problemas de tomada de decisão. O método corrobora com os resultados apresentados por outros pesquisadores, visto que comprova a aplicabilidade, potencialidade, bem como, a flexibilidade do método de resolução das decisões consideradas complexas. Os resultados obtidos por Gadakh, Shinde e Khemnar (2013) a partir da utilização do método MOORA, também comprovam a aplicabilidade, potencialidade e flexibilidade deste método para a resolução de problemas complexos de tomada de decisão.

Outros estudos como o de Degenhart *et al* (2017) destaca o método MOORA como uma ferramenta que comprova a aplicabilidade, potencialidade e flexibilidade para resolver um problema de decisão.

4. Resultados e Discussão

A fim de verificar o desempenho de mercado e econômico-financeiro das empresas pertencentes ao agronegócio listadas entre as maiores do Brasil conforme Revista Exame, realizou-se a análise dos indicadores de 2018, coletados por meio da edição de setembro de 2019.

As empresas compõem a seleção das 400 empresas do setor do agronegócio que obtiveram as maiores receitas brutas no ano de 2018 no Brasil. Esta lista está divulgada na Revista Exame na edição de setembro de 2019.

As informações foram disponibilizadas pela Revista e compõem-se de diversos dados, entre eles dados econômicos e financeiros e de mercado. Os nomes das empresas estão abreviados conforme descrição das análises.

4.1. Ranking das empresas do agronegócio

Esta sessão apresenta a descrição e análise dos resultados encontrados no estudo. Evidenciam-se os resultados do ranking dos indicadores do mercado e econômico-financeiros das empresas do setor do agronegócio, por meio do método multicritério MOORA.

Na Tabela 1 apresenta-se o ranking das empresas no Brasil, considerando o desempenho do período de 2018. O ranking contém apenas as empresas que obtiveram as dez primeiras colocações no ranking final de acordo com a lista preestabelecida das empresas com todas as informações.

Tabela 1: Ranking das 10 melhores empresas do setor do agronegócio no Brasil.

Empresa	Segmento	Índice	Controle Acionário	Receita Bruta (Mil)	Ações na Bolsa de Valores	Ranking 2018
Baldo	Óleos, Farinhas e Conservas	1,32	Brasileiro	94,10	Sim	1ª
JBS	Carne Bovina	0,95	Brasileiro	7.180,80	Sim	2º
Suzano/Filbra	Madeira e Celulose	0,84	Brasileiro	2.956,20	Sim	3ª
Suzano Papel e Celulose	Madeira e Celulose	0,74	Brasileiro	3.374,70	Sim	4º
Moinho Anaconda	Óleos, Farinhas e Conservas	0,66	Brasileiro	163,80	Não	5º
Yakult	Leite e Derivados	0,64	Japonês	121,50	Não	6º
CRA	Óleos, Farinhas e Conservas	0,62	Brasileiro	87,50	Não	7º
Guararapes	Têxtil	0,60	Brasileiro	279,60	Sim	8º
Bunge	Óleos, Farinhas e Conservas	0,58	Holandês	9.582,00	Não	9º
Maqnelson Agrícola	Rev. de Máquinas e Equipamentos	0,55	Brasileiro	156,60	Não	10º

Fonte: Dados da pesquisa 2019.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 1 pode-se observar que a empresa Baldo, apresentou-se na 1º colocação no ranking final do desempenho de mercado e financeiro, seguida pela JBS, Suzano/Filbra, Suzano Papel e Celulose, Moinho Anaconda, Yakult, CRA, Guararapes, Bunge e Maqnelson Agrícola. As empresas Grupo Colombo, Abag, Umoe, Usina Alvorada e Quatá encontraram-se dentre as posicionadas no ranking final.

Nesta pesquisa, destaca-se que entre as 10 melhores empresas rankeadas, apenas duas tem controle acionário estrangeiro. A empresa Yakult com controle acionário Japonês e a Bunge com controle acionário Holandês.

Siqueira (1998) concluiu, em estudo que as causas e consequências da concentração de propriedade, no qual utilizou uma amostra de 278 companhias brasileiras, que há um efeito negativo da concentração de propriedade sobre o desempenho econômico-financeiro das companhias; as demais variáveis de concentração acionária não se mostraram significantes.

No item segmento, observa-se que as empresas que trabalham com Óleos, Farinhas e Conservas estão entre a maioria com os melhores desempenhos, seguida de Madeira e Celulose. Já em relação ao capital verifica-se que 50% das melhores empresas no ranking tem ações na Bolsa de Valores.

E por fim pode se analisar que a empresa com maior faturamento entre o *ranking* é a empresa Bunge, seguida pela JBS. Entre as com menor faturamento é CRA e a Baldo, sendo a primeira colocada. Isso demonstra que faturamento não é sinônimo de bons resultados.

Estes resultados apresentem que existem interesse estrangeiro no setor de agronegócio no Brasil. Isto vai de encontro ao estudo de Sauer e Leite (2012) que destacava que o Brasil, em particular, tem sido alvo para negócios com aumento considerável de investimentos estrangeiros no setor agropecuário.

Posteriormente na Tabela 2 demonstram-se os achados do ranking dos indicadores de mercado e financeiros das empresas do agronegócio, considerando o controle acionário Brasileiro ou estrangeiro. A concentração acionária pode ser caracterizada pela presença de um grupo familiar ou um único indivíduo com poder de influência (Bao & Lewellyn, 2017). Nesse estudo observou se na concentração Brasileira ou estrangeira.

Tabela 2: Ranking das 5 melhores empresas de agronegócio no Brasil separadas pelo controle acionário.

CONTROLE ACIONÁRIO BRASILEIRO			CONTROLE ACIONÁRIO ESTRANGEIRO		
Empresa	Segmento	Ranking 2018	Empresa	Segmento	Ranking 2018
Baldo	Óleos, Farinha e Conservas	1ª	Yakult	Leite e Derivados	1ª
JBS	Carne Bovina	2ª	Cenibra	Madeira Celulose	2ª
Suzano/Filbra	Madeira e Celulose	3ª	Bunge	Óleos, Farinha e Conservas	3ª
Suzano Papel Celulose	Madeira e Celulose	4ª	Phibro Saúde Animal	Nutrição e saúde animal	4ª
Moinho Anaconda	Óleos, Farinha e Conservas	5ª	Cargil Alimentos	Nutrição e saúde animal	5ª

Fonte: Dados da pesquisa 2019.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 2 pode-se observar que a empresa Baldo, também se apresentou na 1ª colocação no ranking final do desempenho de mercado e financeiro das empresas com controle acionário Brasileiro. O segmento de óleos, farinha e conservas também é destaque entre as empresas que foram melhor classificadas. Diversos estudos empíricos têm sido realizados com vistas a avaliar a relação entre controle acionário e

valor e desempenho das empresas, embora os diferentes tratamentos econométricos dados tenham produzido resultados diferentes (MARQUES et al 2015; TORTOLI, 2018).

Já a empresa Yakult foi considerada em 1º na classificação das empresas com melhor desempenho com controle acionário estrangeiro. Interessante destacar que o segmento Nutrição e saúde animal está entre as 5 melhores empresas do agronegócio com controle estrangeiro.

Posteriormente na Tabela 3 demonstram-se os achados do ranking dos indicadores de mercado e financeiros das empresas do agronegócio, considerando o segmento de cada empresa.

Tabela 3: Ranking da melhor empresa de agronegócio no Brasil por segmento.

Segmento	Empresa com melhor desempenho	Controle Acionário	Ações na Bolsa de Valores
Açúcar e Álcool	Raizen Energia	Estrangeiro	Não
Abugos e Defensivos	Iharabras	Suíça	Não
Algodão e Grãos	Amaggi Agro	Brasileiro	Não
Atacado e Comércio Exterior	Coamo	Brasileiro	Não
Aves e Suínos	Nutriza	Brasileiro	Não
Café	Cacique	Brasileiro	Não
Carne Bovina	Cooperfrigu	Brasileiro	Não
Couro	Mastrotto Brasil	Italiano	Não
Fruticultura	Montecistrus	Brasileiro	Não
Fumo	China Brasil Tabacos	Chinês	Não
Genética, Tecnologia e Pesquisa	GDM	Argentino	Não
Leite e Derivados	Yakult	Japonês	Não
Madeira e Celulose	Suzano/Filbra	Brasileiro	Sim
Máquinas, Equipamentos e Ferramentas	Jacto	Alemão	Não
Nutrição e Saúde Animal	Cargil Alimentos	Americano	Não
Óleos, Farinhas e Conservas	Baldo	Brasileiro	Não
Pescados e Aquicultura	Gomes da Costa	Espanhol	Não
Revendedora de Máquinas e Insumos	Maqnelson Agricola	Brasileiro	Não
Sementes	Syngenta	Chinês	Sim
Têxtil	Guarapares	Brasileiro	Sim
Diversos	Amaggi Navegação	Brasileiro	Não

Fonte: Dados da pesquisa 2019.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 3 pode se analisar que dentre os 21 segmentos das empresas do agronegócio no Brasil quais tem controle acionário brasileiro ou estrangeiro. Nota-se que 9 empresas líderes no segmento são de controle acionário estrangeiro, sendo Iharabras, Mastrotto Brasil, GDM, Yakult, Jacto, Cargil Alimentos, Gomes da Costa e Syngenta e as demais são de controle acionário Brasileiro.

Pode se verificar também quais das empresas por segmento tem ações na Bolsa. Notou-se que entre as melhores por segmento somente 3 estão na Bolsa de Valores, sendo Suzano/Filbra, Syngenta e Syngenta.

Entre os achados desta pesquisa, cabe destacar que as empresas com maior desempenho geral, tem sido empresas que trabalham com Óleos, Farinhas e Conservas, seguida de Madeira e Celulose. Porém considerando a diversidade dos setores agrícolas, ainda há muito espaço para as empresas dos demais segmentos para se mostrarem mais atrativas quanto ao desempenho, aumentando a capacidade de investidores em outros segmentos.

A relação dos investidores estrangeiros nas empresas do agronegócio no Brasil tem sido um ponto importante na pesquisa. Os resultados evidenciam que investidores estrangeiros tem participações em vários segmentos e tem evidenciado desempenho superior em áreas de maior tecnologia, como no caso das empresas de segmento de ração e nutrição animal.

A relação das empresas que ainda não optaram em abrir seu capital da Bolsa de Valores também se apresenta interessante para discussão. Considerando que o agronegócio no Brasil tem ampliado e melhorado sua representação junto ao PIB, cabe a discussão sobre porque as empresas ainda são resistentes a abertura do seu capital e os riscos inerentes a opção de entrar na Bolsa de Valores.

5. Considerações Finais

Este estudo objetivou verificar o *ranking* das 400 maiores empresas do agronegócio no Brasil, a partir do método multicritério MOORA, considerando o desempenho de mercado e econômico-financeiro. Os resultados do estudo revelaram a eficiência dos métodos multicritério MOORA, no que tange análises de desempenho, visto que no geral algumas das empresas nas diversas análises mantiveram se nas mesmas posições no *ranking* como melhores.

Nesse sentido, as empresas melhor posicionadas no *ranking* final por meio do método multicritério MOORA foram: Baldo, JBS, Suzano/Filbra, Suzano Papel e Celulose, Moinho Anaconda, Yakult, CRA, Guararapes, Bunge e Manelson Agrícola. Entre as 10 empresas com menor desempenho foram Frigorífico Redentor, Grupo Colombo, Abag, Usina São José da Estiva, Ferrari Agroindustrial, Baldan, Agropalma, Umoe, Usina Alvorada e Quatá.

A partir destes achados nota-se que o maior número de empresas do agronegócio está atuando no segmento de Açúcar e Álcool, com quase 20% (60 empresas), seguido por

Algodão e grãos com 12,6% (40 empresas) e adubos defensivos com 11,7% (37 empresas), das 317 empresas analisadas. Esses dados corroboram quando Shikida e Guilhoto (2019) destacam que o Brasil na produção de açúcar e álcool é um importante produtor para as demandas de insumos dos demais setores que compõem a economia no Brasil e no Exterior.

Os achados também apontaram para as empresas com melhor desempenho sob o controle acionário brasileiro e estrangeiro. Foi possível identificar que entre as empresas com melhor desempenho com controle acionário brasileiro foi Baldo, JBS, Suzano/Filbra, Suzano Papel e Celulose e Moinho Anaconda. Em relação as empresas com controle acionário estrangeiro foram Yakult, Cenibra, Bunge, Phibro Saúde Animal e Cargil Alimentos.

Entre as empresas com melhor desempenho por segmento, notou-se que entre os mais de 20 segmentos analisados, empresas com controle acionário estrangeiro alcançam quase 50% do setor agrícola. E que a maioria das empresas não tem ações na bolsa.

As conclusões do estudo são importantes para os analistas do mercado de capitais, gestores, considerando estes estarem diretamente envolvidos na avaliação de empresas e no desenvolvimento do setor do agronegócio no Brasil. Além disso, os resultados desta pesquisa contribuem para a literatura financeira, frente o desempenho de mercado agrícola do Brasil e sua expansão. Assim, corrobora conforme o estudo de Dal Magro et al. (2018) o qual destaca que o retorno real médio é superior para as empresas do agronegócio brasileiro em relação ao retorno do mercado em geral.

A pesquisa contribui para evolução das análises do desempenho das empresas, demonstrando os segmentos do agronegócio que tiveram desempenho melhor, com capacidade de entender a relação com os investidores e a relação da abertura de capital ou não. O estudo contribuiu para o entendimento de como os investimentos e investidores do agronegócio no Brasil tem se relacionado com o desempenho nos diferentes segmentos do agronegócio.

As limitações deste estudo dizem respeito à impossibilidade da generalização dos resultados, visto que foram analisadas apenas as 400 maiores empresas com o maior faturamento no ano de 2018. Recomenda-se para estudos futuros a comparação dos resultados deste estudo, com os próximos períodos criando uma análise horizontal sobre o comportamento deste setor. Sugere-se também a utilização de outros indicadores de mercado de capitais e métodos multicritérios, visto que a utilização de outras variáveis e métodos possibilitará ampliar os resultados.

6. Referências

ARAÚJO NETO, D. L. de; e COSTA, E. de F. Dimensionamento do PIB do agronegócio em Pernambuco. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Brasília, vol. 43, n. 4, p. 725-757, out/dez 2005.

ASSAF NETO, A. *Finanças corporativas e valor*. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre et al. *Curso de Administração financeira*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ANDIA, L. R.; GARCIA, R.; e BACHA, C. J. C. A influência dos fatores econômicos e jurídicos sobre o desempenho das empresas do agronegócio brasileiro – período de 2003 a 2005. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, vol 49, n. 4, p. 875-908, out/dez 2011.

BAO, Shuji Rosey; LEWELLYN, Krista B. Ownership structure and earnings management in emerging markets—An institutionalized agency perspective. *International Business Review*, v. 26, n. 5, p. 828-838, 2017.

BARRA, G. M. J.; e LADEIRA, M. B. Modelo de maturidade para processos de certificação no sistema agroindustrial do café. *Revista de Gestão*, n. 24, p. 134-148, 2017

BARROS, G.S'.A. de C. Agronegócio brasileiro: perspectivas, desafios e uma agenda para seu desenvolvimento. Piracicaba: Cepea/Esalq, 2006.

BARROS, I. F. O agronegócio e a atuação da burguesia agrária: considerações da luta de classes no campo. *Serviço Social & sociedade*, São Paulo, n. 131, p. 175-195, jan/abr 2018.

BORGES, L.V. SILVA; WANDER, A. ELENOR. O financiamento do agronegócio em Goiás. *Revista Política Agrícola*. Ano XXVII – No 2 – Abr./Maio/Jun. 2018

BRAUERS, W. K. M. “Multi-objective seaport planning by MOORA decision making”. *Annals of Operations Research*, 206, 39-58, 2013

BRAUERS, Willem K.; ZAVADSKAS, Edmundas Kazimieras. The MOORA method and its application to privatization in a transition economy. *Control and cybernetics*, v. 35, p. 445-469, 2006.

BRESSAN, V. G. F. et al. Análise dos determinantes do endividamento das empresas de capital aberto do agronegócio brasileiro. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Piracicaba, v. 47, n. 1, p. 89-122, Brasil, 2009.

CASTRO, A. M. G. de. Prospecção de cadeias produtivas e gestão da informação. *Transinformação*, vol. 13, n. 2, p. 55-72, jul/dez 2001.

CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C.; MACHADO, M. A. V. Indicadores de desempenho operacional e econômico: um estudo exploratório no contexto do agronegócio. *Revista de Negócios*, v. 12, n. 1, p. 3-15, 2007.

CRUZ, A. C. da; TEIXEIRA, E. C.; e GOMES, M. F. M. O PIB do agronegócio no estado de Minas Gerais: uma análise insumo-produto. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Brasília, vol. 47, n. 4, p. 805-830, out/dez 2009.

CEPEA. BRASIL. *Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA)*. PIB do

agronegócio brasileiro. Piracicaba: 2020. Disponível em: Acesso em: 12 abr. 2020.

DAL MAGRO, Cristian Baú et al. Retorno dos investimentos de empresas do agronegócio brasileiro. *Race: revista de administração, contabilidade e economia*, v. 17, n. 2, p. 667-694, 2018.

DEGENHART, Larissa et al. Relação entre o ranking econômico financeiro e de mercado de empresas da BM&F Bovespa. *Revista de Administração de Roraima-RARR*, v. 4, n. 1, p. 63-82, 2014.

DEGENHART, Larissa; HEIN, Nelson; KROENKE, Adriana. Avaliação multicritério de empresas por meio de indicadores de mercado. *Anales de ASEPUMA*, n. 25, p. 24, 2017.

FURTUOSO, M. C. O.; e GUILHOTO, J. J. M. Estimativa e mensuração do produto interno bruto do agronegócio da economia brasileira, 1994 a 2000. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, vol. 41, n. 4, p. 803-827, 2003.

GADAKH, V. S.; SHINDE, Vilas Baburao; KHEMNAR, N. S. Optimization of welding process parameters using MOORA method. *The International Journal of Advanced Manufacturing Technology*, v. 69, n. 9-12, p. 2031-2039, 2013.

GITMAN, L. J.; MADURA, J. Administração financeira: uma abordagem gerencial. São Paulo: Pearson, 2003.

GUILHOTO, J. J. M.; SILVEIRA, F. G.; ICHIHARA, S. M.; AZZONI, C. R. A importância do agronegócio familiar no Brasil. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, vol. 44, n. 3, p. 355-382, jul/set 2006.

GUIMARÃES, J. Agronegócio já é muito maior do que aponta o Censo do IBGE, diz presidente da Contag. Brasil de Fato. 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/10/25/agronegocio-ja-e-muito-maior-do-que-aponta-o-censo-do-ibge-diz-presidente-da-contag/> Acesso: 14jan2020.

LEITE, Maurício; BAMBINO, Antônio Carlos; HEIN, Nelson. Relação entre Política de dividendos e Desempenho Econômico-Financeiro em Empresas Brasileiras e Chilenas. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v. 7, n. 1. Jan./Abr.. 2017. 205-221

HALL, Rosemar José et al. Competitividade das indústrias de alimentos listadas na BM&FBovespa: uma análise econômico-financeira no período 2009 a 2012. *Revista Liceu On-Line*, v. 6, n. 2, p. 117-134, 2016.

HU, Y. C.; ANSELL, J. Measuring retail company performance using credit scoring techniques. *European Journal of Operational Research*, Posnânia-PL, v. 183, n. 3, p. 1595-1606, dec., 2007.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. (2012). Contas nacionais trimestrais - Indicadores de volume e valores correntes. Retirado de ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/2011/pib-olval_201104caderno.pdf

Brasil, I. B. G. E. (2016). Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. *Censo demográfico, 2010*, 11. <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/agropecuaria/producao-vegetal-quantidade-produzida.html>

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. *A estratégia em ação: balanced scorecard*. Tradução: Luiz Euclides Trindade Frazão Filho. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

KIST, V. L.; WERLANG, N. B.; FLACH, R. O., e FAVRETTO, F. Inovatividade organizacional, consumo sustentável e desempenho: Evidências empíricas no setor do agronegócio. *Desenvolvimento em questão*, vol. 14, n. 37, p. 64-88, 2016.

MACEDO, M. Á. S.; CORRAR, L. J. Análise Comparativa do Desempenho Contábil Financeiro de Empresas com Boas Práticas de Governança Corporativa no Brasil. *Revista Contabilidade e Controladoria-RC&C*, v. 4, n. 1, p 42-61. 2012.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R.. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAPA. *Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/aceso-a-informacao/institucional> Acesso: 15jan2020.

MARTINELLI, Luiz A. et al. Agriculture in Brazil: impacts, costs, and opportunities for a sustainable future. *Current Opinion in Environmental Sustainability*, v. 2, n. 5-6, p. 431-438, 2010.

MARTINS, GILBERTO DE ANDRADE; PELISSARO, JOEL. Sobre conceitos, definições e constructos nas Ciências Contábeis. *Base Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, v. 2, n. 2, p. 78-84, 2005.

MARQUES, Thiago De Ávila; GUIMARÃES, Thayse Machado; PEIXOTO, Fernanda Maciel. A concentração acionária no Brasil: análise dos impactos no desempenho, valor e risco das empresas. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, v. 16, n. 4, p. 100-133, 2015.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise Financeira de Balanços*. 7. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010.

MICHELS, A.; VALMIR, R.S.; ZIMMER, D. L. BILIBIO, J. P. Indicadores de desempenho econômico-financeiro nas empresas do agronegócio listadas na B3 S.A. XXV Congresso Brasileiro de Custos – Vitória, ES, Brasil, 12 a 14 de novembro de 2018

NICHELE, F. S.; e WAQUIL, P. D. Agroindústria familiar rural, qualidade da produção artesanal e o enfoque da teoria das convenções. *Ciência Rural*, vol. 41, n. 12, p. 2230-2235, dez/2011.

OLIVEIRA, S. V. de. Os efeitos da carga tributária indireta e das políticas públicas agrícolas sobre os preços dos alimentos em Porto Alegre (RS), Brasil. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, vol. 50, n. 4, p. 787-800, out/dez 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís. *Contabilidade Gerencial: Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PACANARO, Yves Gimenes et al. Analysis of the economic and financial performance of the meat and by-products companies listed on B3 in the face of the Brazilian fiscal crisis. *Custos e Agronegócio*, p. 88-112, 2021.

PEREIRA, M. F. V.; e KAHIL, S. P. A lógica corporativa do uso do território em Rondônia: O Agronegócio da soja na Região de Vilhena. *Revista de Geografia Agrária*, vol. 5, n. 10, p. 288-311, ago/2010.

PINHEIRO, J. L. *Mercado de capitais: fundamentos e técnicas*. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

PEROBELLI, F. S.; BETARELLI JR., A. A.; VALE, V. de A.; e CUNHA, R. G. Impactos econômicos do aumento das exportações brasileiras de produtos agrícolas e agroindustriais para diferentes destinos. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, vol. 55, n. 2, p. 343-366, abr/jun 2017

PINTO, H. E.; TEIXEIRA, S. M.; e FERREIRA, M. D. P. Implicações econômicas da taxação de exportações sobre agronegócio no Centro-Oeste brasileiro. *Interações (Campo Grande)*, vol. 19, n. 3, p. 529-542, jul/set 2018.

RUBIN, L.; e WAQUIL, P. Estrutura exportadora do agronegócio e impactos socioeconômicos para os países do cone sul. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, vol. 51, n. 1, jan/mar 2013.

SANTOS, Edno Oliveira dos. *Administração Financeira da Pequena e Média Empresa*. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVEIRA, Arthur Garcia; SANTOS, David Ferreira Lopes; RODRIGUES, Santiago Valcacer. Análise do desempenho das ações do setor do agronegócio na BM&FBOVESPA. *Revista de administração IMED*, v. 7, n. 1, pág. 158-179, 2017.

SAUER, Sérgio; LEITE, Sergio Pereira. Expansão agrícola, preços e apropriação de terra por estrangeiros no Brasil. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 50, n. 3, p. 503-524, 2012.

SHIKIDA, Pery Francisco Assis; GUILHOTO, Joaquim José Martins. Um Panorama das Indústrias do Açúcar e do Alcool em 1980: Minas Gerais e Brasil Comparados. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 34, n. 1 e 2, p. 253-284, 2019.

SIQUEIRA, Tagore Villarim de. *Concentração da propriedade nas empresas brasileiras de capital aberto*. 1998.

TORTOLI, Júlia Peres et al. Divulgação de ativos biológicos e concentração acionária nas empresas brasileiras do agronegócio. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 12, p. e144885-e144885, 2018.

ZILBER, M. A.; FISCHMANN, A. A. *Competitividade e a Importância de Indicadores de Desempenho: utilização de um modelo de tendência*. In: XXVI ENANPAD. Anais... 2002.

VICENTINI, Aline de Oliveira. *Impacto do controle acionário no desempenho de empresas no período 2006-2016*. 2019. Tese de Doutorado.